VI ENCONTRO VIRTUAL DO CONPEDI

INTERNET: DINÂMICAS DA SEGURANÇA PÚBLICA E INTERNACIONAL

DANIELLE JACON AYRES PINTO

JOSÉ CARLOS FRANCISCO DOS SANTOS

Copyright © 2023 Conselho Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Direito

Todos os direitos reservados e protegidos. Nenhuma parte destes anais poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados sem prévia autorização dos editores.

Diretoria – CONPEDI
Presidente - Prof. Dr. Orides Mezzaroba - UFSC – Santa Catarina
Diretora Executiva - Profa. Dra. Samyra Haydêe Dal Farra Naspolini - UNIVEM/FMU – São Paulo
Vice-presidente Norte - Prof. Dr. Jean Carlos Dias - Cesupa – Pará
Vice-presidente Centro-Oeste - Prof. Dr. José Querino Tavares Neto - UFG – Goiás
Vice-presidente Sul - Prof. Dr. Leonel Severo Rocha - Unisinos – Rio Grande do Sul
Vice-presidente Sudeste - Profa. Dra. Rosângela Lunardelli Cavallazzi - UFRJ/PUCRio – Rio de Janeiro
Vice-presidente Nordeste - Profa. Dra. Gina Vidal Marcilio Pompeu - UNIFOR – Ceará

Representante Discente: Prof. Dra. Sinara Lacerda Andrade – UNIMAR/FEPODI – São Paulo

Conselho Fiscal:
Prof. Dr. Caio Augusto Souza Lara – ESDHC – Minas Gerais
Prof. Dr. João Marcelo de Lima Assafim - UCAM – Rio de Janeiro
Prof. Dr. José Filomeno de Moraes Filho – Ceará
Prof. Dr. Lucas Gonçalves da Silva – UFS – Sergipe
Prof. Dr. Valter Moura do Carmo – UNIMAR – São Paulo
Secretarias
Relações Institucionais:
Prof. Dra. Daniela Marques De Moraes – UNB – Distrito Federal
Prof. Dr. Horácio Wanderlei Rodrigues - UNIVEM – São Paulo
Prof. Dr. Yuri Nathan da Costa Lannes - Mackenzie – São Paulo
Comunicação:
Prof. Dr. Liton Lanes Pilau Sobrinho - UPF/Univali – Rio Grande do Sul
Profa. Dra. Maria Creusa De Araújo Borges - UFPB – Paraíba
Prof. Dr. Matheus Felipe de Castro - UNOESC – Santa Catarina
Relações Internacionais para o Continente Americano:
Prof. Dr. Heron José de Santana Gordilho - UFBA – Bahia
Prof. Dr. Jerônimo Siqueira Tybusch - UFSM – Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Paulo Roberto Barbosa Ramos - UFMA – Maranhão
Relações Internacionais para os demais Continentes:
Prof. Dr. José Barroso Filho – ENAJUM
Prof. Dr. Rubens Beçak - USP – São Paulo
Profa. Dra. Viviane Coêlho de Séllos Knoerr - Unicuritiba – Paraná
Eventos:
Prof. Dr. Antônio Carlos Diniz Murta - Fumec – Minas Gerais
Profa. Dra. Cinthia Obladen de Almendra Freitas - PUC – Paraná
Profa. Dra. Livia Gaigher Bosio Campello - UFMS – Mato Grosso do Sul

Membro Nato – Presidência anterior Prof. Dr. Raymundo Juliano Feitosa – UMICAP – Pernambuco

I61

Internet: dinâmicas da segurança pública internacional [Recurso eletrônico on-line] organização CONPEDI

Coordenadores: Danielle Jacon Ayres Pinto; José Carlos Francisco dos Santos – Florianópolis; CONPEDI, 2023.

Inclui bibliografia
ISBN: 978-65-5648-701-4
Modo de acesso: www.conpedi.org.br em publicações
Tema: Direito e Políticas Públicas na era digital

1. Direito – Estudo e ensino (Pós-graduação) – Encontros Nacionais. 2. Internet. 3. Segurança pública internacional. VI Encontro Virtual do CONPEDI (1; 2023; Florianópolis, Brasil).

CDU: 34

Conselho Nacional de Pesquisa
e Pós-Graduação em Direito Florianópolis
Santa Catarina – Brasil
www.conpedi.org.br

VI ENCONTRO VIRTUAL DO CONPEDI

INTERNET: DINÂMICAS DA SEGURANÇA PÚBLICA E INTERNACIONAL

Apresentação

INTERNET: DINÂMICAS DA SEGURANÇA PÚBLICA E INTERNACIONAL I

O Conselho Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Direito (CONPEDI) por meio das edições dos eventos realizados, disseminam as produções de pesquisas na área jurídica. O VI Encontro Virtual do CONPEDI com a temática central "Direito e Políticas Públicas na era digital", promoveu nos diversos Grupos de Trabalhos (GT) à apresentação de artigos com temáticas afins. No GT intitulado "Internet: Dinâmicas da Segurança Pública e Internacional I", permeou-se as temáticas propostas no Edital de Submissão de artigos com a ementa: "Com o aumento da sociabilidade contemporânea ocorrendo dentro do espaço cibernético, em especial na Internet, esse grupo de trabalho tem por intuito debater a violência, segurança pública e a segurança internacional na sociedade contemporânea dentro dessa esfera digital. Para isso os temas abordados serão: Segurança Pública e seu delineamento constitucional e infraconstitucional. Segurança internacional e sua relação com o Estado Nacional e a política internacional contemporânea. Estratégias estatais de enfrentamento da prática de crimes virtuais, observando as limitações jurídico-constitucionais de sua aplicação e as dimensões dos acordos e limites internacionais. A segurança internacional, ameaças complexas cibernéticas e suas consequências para os Direitos Humanos. Novas tecnologias e segurança pública e segurança internacional. Ciência de dados, inteligência artificial, análise integrada e aprendizado de máquina aplicados a soluções tecnológicas de segurança pública. Guerra Cibernética. Mídias Sociais, fake News e a proteção da Democracia. Serviços de monitoração eletrônica e seu impacto econômico e social ao nível do Estado e da Sociedade Internacional. Integração de bancos de dados em segurança pública. Análise econômica e econometria de políticas de segurança pública e da segurança internacional. Debate da Segurança Pública e Segurança internacional na sua dimensão Interseccional dentro da internet: gênero, raça, classe e demais marcadores sociais".

Portanto, no GT Internet: Dinâmicas da Segurança Pública e Internacional I, tivemos a aprovação de 10 (dez) artigos e todos foram apresentados pelos autores. Relacionamos os artigos apresentados os seus respectivos autores divididos em dois blocos temáticos, conforme as atividades e discussões provocadas a partir das referidas problemáticas.

O primeiro bloco é composto pelos artigos: 1) A Crise de Efetividade da Tutela Jurisdicional no Ambiente Digital Diante da Violação do Direito Humano da Liberdade de Expressão

(Herbert Correa Barros); 2) Entre Fatos e Opiniões na Política: o atual contexto de desinformação e fake news e o direito à liberdade de expressão (Gretha Leite Maia , Amanda Simões da Silva Batista , Lilian Oder Marques Campelo); 3) Internet: uma fonte de informação a serviço de todos? (Natalia Maria Ventura da Silva Alfaya , Adriana Rossini); 4) A Disseminação das Fake News e a Utilização de Inteligência Artificial na sua Detecção. (Anselmo Rodrigues Nunes Filho , Clara Cardoso Machado Jaborandy , Deborah Azevedo Andrade); 5) A Influência das Fake News na Concepção Popular da Constituição Federal (Polyana Marques da Silva , Lislene Ledier Aylon , Frank Sérgio Pereira); 6) Bolhas Sociais na Era da Sociedade da Informação e Governança na Internet: educação para o combate das fake News (Jessica Conte da Silva , Idir Canzi).

No segundo bloco, com numeração contínua, incluiu-se os artigos: 7) Inteligência Artificial (I.A.): em meio a inúteis, criminosos e vítimas (Ezequiel De Sousa Sanches Oliveira , Greice Patricia Fuller); 8) Inteligência Artificial e Enviesamento Algorítmico como Possível Instrumento de Violação dos Princípios Constitucionais no Âmbito da Administração Pública Digital (Bruno Mello Corrêa de Barros Beuron , Daniela Richter); 9) Exposição Pornográfica não Consentida na Internet: perspectiva jurídicas e sociológicas (Silvio Marques Garcia , Yuri Nathan da Costa Lannes , Giovanna Mattos de Oliveira); 10) Policiamento Preditivo: aspectos discriminatórios no uso das novas tecnologias (Iandara Bergamaschi de Freitas).

Desejamos uma ótima leitura!

Prof. Dr. José Carlos Francisco dos Santos (Faculdades Londrina)

Profª. Dra. Danielle Jacon Ayres Pinto (Universidade Federal de Santa Catarina)

INTERNET: UMA FONTE DE INFORMAÇÃO A SERVIÇO DE TODOS?

INTERNET: A SOURCE OF INFORMATION AT THE SERVICE OF ALL?

Natalia Maria Ventura da Silva Alfaya
Adriana Rossini [1]

Resumo

O trabalho aborda aspectos da organização da informação e do conhecimento na internet. Traz uma reflexão sobre a internet como fonte segura de informação e pesquisa. Tem como hipótese inicial as seguintes perguntas: Até que ponto a Internet é uma fonte de pesquisa segura? A Informação com qualidade e veracidade está ao alcance de todos? Defende que existem incontáveis benefícios na aplicação da pesquisa através das tecnologias disponíveis na rede. Tem por objeto apontar as dificuldades de acesso à informação de qualidade. Como objetivo especifico, pontua a necessidade de uma gestão da informação. Traz nos primeiros capítulos, às interlocuções e conceitos necessárias sobre internet como fonte de informação e conhecimento. No terceiro capítulo investiga as características da pesquisa diante de uma sociedade conectada e regida por dados. No quarto capítulo examinamos os critérios de avaliação das fontes de informação no ambiente da internet, delimitando os protocolos para uma informação de qualidade à trabalho do pesquisador. Adota o método hipotético-dedutivo, utilizando-se de livros e artigos científicos produzidos no Brasil e no exterior. Conclui que a utilização dos recursos disponíveis na Internet é uma solução eficaz para os fins de pesquisa, mas não devemos nos deixar seduzir por tamanha facilidade, uma vez que a falta de qualidade de informação encontrada na rede é seu maior empedimento. A Internet está em constante evolução, assim, o estudo aponta para que o pesquisador também esteja atento e em constante enriquecimento de seus trabalhos.

Palavras-chave: Organização da informação na internet, Fontes de informação, Pesquisa via internet, Análise e coleta de dados, Qualidade da informação

Abstract/Resumen/Résumé

The work addresses aspects of the organization of information and knowledge on the Internet. Brings a reflection on the internet as a secure source of information and research. Its initial hypothesis is the following questions: To what extent is the Internet a safe source of research? Is information with quality and veracity available to everyone? It argues that there are countless benefits in the application of research through the technologies available on the network. It aims to point out the difficulties in accessing quality information. As a specific objective, it points out the need for information management. It brings, in the first chapters, the necessary interlocutions and concepts about the internet as a source of information and

[1] Mestranda no Programa de Mestrado Profissional em Direito, Sociedade e Tecnologias pela Faculdades Londrina e no Programa de Direito Negocial pela Universidade Estadual de Londrina – UEL. E-mail: adrianarossini.adv@gmail.com

knowledge. The third chapter investigates the characteristics of research in a connected society governed by data. In the fourth chapter we examine the criteria for evaluating information sources in the internet environment, delimiting the protocols for quality information for the researcher's work. It adopts the hypothetical-deductive method, using books and scientific articles produced in Brazil and abroad. It concludes that the use of resources available on the Internet is an effective solution for research purposes, but we should not allow ourselves to be seduced by such ease, since the lack of quality of information found on the net is its greatest impediment. The Internet is constantly evolving, so the study points out that the researcher should also be attentive and constantly enriching his work.

Keywords/Palabras-claves/Mots-clés: Organization of information on the internet, Information sources, Internet search, Data analysis and collection, Information quality

1 INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea é caracterizada por uma rede complexa de conexões e interdependências, onde a tecnologia e a internet têm um papel fundamental na interação e na produção de dados, e onde indivíduos e organizações dependem cada vez mais dessas conexões para atender às suas necessidades e desejos. O conceito de Informação como usado no cotidiano, refere-se ao conhecimento que é transferido e comunicado, desempenhando um papel fundamental na organização social como conhecemos. Este artigo se propõe a analisar esse cenário de transformações de ordem tecnológica, econômica, social, cultural e política que podemos denominar como uma sociedade da Informação, especialmente sob o enfoque da pesquisa cientifica no ambiente digital. Através das ferramentas tecnológicas disponibilizadas na web podemos verificar os benefícios que a tecnologia traz, tornando a metodologia para a pesquisa extremamente rápida e eficaz. Através de ferramentas como Internet da Coisas (IoT) e de outros dispositivos, a rede é capaz de produzir grande quantidade de informação. Nenhuma outra tecnologia revolucionou o mundo como a tecnologia da informação.

Ao examinarmos essas assertivas, nos deparamos com um conjunto de ferramentas que possibilita acesso rápido e eficiente a um grande volume de informação, seja fonte escrita ou de multimídia, vídeos, imagens, sem as barreiras e limitações geográficas ou de tempo. Toda essa informação está disponível de forma livre e acessível na internet, constituindo-se um verdadeiro ecossistema informacional.

Atualmente a informação é considerada como um recurso essencial para o homem e todas as organizações a que pertence. Mas o reconhecimento do valor informacional da internet como um recurso predispõe que deverá ser gerida como fonte de conhecimento, apontando para uma necessidade de organização capaz de assegurar que a informação tenha qualidade e acesso.

O artigo foi construído com o mote de responder até que ponto a Internet é uma fonte segura e acessível de pesquisa e informação de qualidade, através da reflexão sobre o uso das fontes de informação no ambiente digital. Afinal, por tratar-se de uma rede aberta ao público, não existe qualquer critério para apurar ou restringir os conteúdos publicados, o que acaba por dificultar o acesso à informação de qualidade dentro do ambiente virtual. Tem-se que a grande qualidade da internet é também o seu maior perigo. Porém, por serem abastecidas e alimentadas basicamente por dados de seus usuários, também carregam em si, suas crenças, vieses e equívocos humanos, pois as informações que constroem esses sistemas informacionais são basicamente feitas por humanos falíveis. Isso revela como hipótese inicial do presente estudo

que, a internet pode trazer diversas informações fracas e sem qualidade, podem na verdade, apresentar discriminação e até argumentos falsos.

Sua relevância aponta para a vulnerabilidade do ser humano diante das tecnologias de inteligência artificial e suas ferramentas, tendo como objetivo geral avaliar o impacto dessas tecnologias nos processos de pesquisa na internet através das fontes de informação e conhecimento e de sua organização informacional. Para dar concretude ao presente estudo, os objetivos específicos do artigo seguem a sua estrutura através de duas sessões, sendo: avaliar como ocorre a pesquisa online através da coleta e avaliação dos dados; e investigar como é analisada a qualidade da informação acessada, através de seus critérios de avaliação, suas características e parâmetros de organização. Trata-se de estudo multidisciplinar, fazendo uso da técnica de pesquisa baseada na revisão bibliográfica, com aplicação do método hipotético-dedutivo, com a exploração de artigos, livros e trabalhos sobre Organização da Informação e do Conhecimento na internet podem alcançar a excelência, diante do uso correto e eficaz dessas ferramentas tecnológicas, tendo em mente sempre o cuidado e o zelo nas novas metodologias de pesquisa. Com essas considerações, propõe-se desenvolver o tema, permitindo uma visão mais ampla sobre as novas tecnologias em uso.

O presente trabalho aborda os aspectos relacionados à organização da informação e do conhecimento na web. Traz uma reflexão sobre a internet como fonte de informação e pesquisa. Defende que existem incontáveis benefícios na aplicação da pesquisa através das tecnologias disponíveis na rede. Entretanto, aponta para as dificuldades de acesso à informação de qualidade.

2 A INTERNET COMO FONTE DE INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO

A Era da Informação, de maneira geral, constitui o novo momento histórico em que a base de todas as relações se estabelece através da informação e da sua capacidade de processamento e de geração de conhecimentos. A este fenômeno Castells (2007) denomina “sociedade em rede”, que tem como lastro revolucionário a apropriação da Internet com seus usos e aspectos incorporados pelo sistema capitalista.

Na segunda metade do século XX, descobertas nos campos da matemática, física, engenharia e comunicação modificaram radicalmente o armazenamento, manipulação e transmissão de dados e informações. Ao mesmo tempo, alterações na estrutura social, política e econômica de diversos países, combinadas com um forte processo de reestruturação das empresas e maior flexibilidade para a circulação de capitais e investimentos, produziram

períodos de grande instabilidade, volatilidade e, para alguns países, principalmente na América do Norte e Europa, prosperidade (Castells, 2007).

Quando pensamos na gestão da informação como fonte de conhecimento, torna-se difícil imaginar como é possível gerenciar a quantidade de dados que giram na rede mundial de computadores. A internet tornou-se hoje uma das maiores fontes de pesquisa do homem e de todas as estruturas a que pertence. Certos disso, as organizações contemporâneas carecem de informação e conhecimento para que possam tomar decisões e resolver problemas a cada minuto.

A ciência da informação é a área de estudos voltada às atividades de organização, representação e recuperação da informação. Dentre seus objetivos, possui a compreensão sobre como representar o conhecimento, quais conhecimentos podem ser representados e como cada área do saber é representada. Para a informação ser transformada em conhecimento, o indivíduo dialoga com a sua cultura, valores, princípios, contexto, sua personalidade e sua maneira de compreender o mundo. Assim, considera-se o conhecimento como subjetivo e inerente ao sujeito, mas ao mesmo tempo social, porque as pessoas disseminam informação e conhecimento por meio da convivência (SCHIESSL; SHINTAKU, 2012).

Podemos dizer que a partir da Revolução Industrial (entre os séculos XVIII e XIX) houve uma expansão da informação, passando a existir a necessidade de estudar esses processos. De acordo com Pinheiro (apud CAPURRO, 2003), os primeiros sinais da Ciência da Informação como Campo Científico ocorreram a partir da década de 1940. Na área da ciência da informação, o conhecimento ganha significado através do processo individual e social, pois ele é desenvolvido, documentado e socializado em uma área, uma ciência ou em um domínio da atividade humana (CAPURRO, 2003). A organização e representação do conhecimento precisa compreender a área do documento, a fim de classificar o domínio e campo do saber, e consequentemente, representá-lo da melhor maneira possível. A organização e representação do conhecimento faz-se necessária desde que surgiram as primeiras bibliotecas e, com o passar do tempo, suas técnicas e procedimentos foram se aprimorando para atender às necessidades de cada época.

O conhecimento está relacionado com os aspectos cognitivos que ocorrem na mente humana e os processos mentais de captação, assimilação, associação, construção, desconstrução e reconstrução de conceitos. Há, ainda, a importância do papel social do conhecimento, pois se acumula ao longo do tempo por meio da socialização (SCHIESSL; SHINTAKU, 2012).

Atualmente, diante dos crescentes avanços tecnológicos e do acesso ampliado à informação proporcionados pela internet, podemos observar um grande favorecimento e

estímulo na produção de conhecimento registrado. Temos então que a organização do conhecimento é entendida como a disposição dos assuntos, de maneira sistematizada e ordenada. Na ciência da informação, a organização do conhecimento é a área de estudos voltada às atividades de organização, representação e recuperação do conhecimento registrado (SCHIESSL; SHINTAKU, 2012). Para realizar as atividades de organização, representação e recuperação de documentos é fundamental que a pessoa seja competente informacional, ou seja, saiba como acessar, avaliar e usar a informação para construir conhecimento que possa ser recuperado e acessado no futuro.

2.1 Conceitos de Informação e Conhecimento

O termo "informação" pode ser definido de forma comum, como os dados estruturados, organizados e processados, apresentados dentro de um contexto, o que o torna relevante e útil para a pessoa que o deseja. Já "conhecimento" significa a familiaridade e consciência de uma pessoa, lugar, eventos, ideias, questões, maneiras de fazer as coisas ou qualquer outra coisa, que é reunida através da aprendizagem, percepção ou descoberta. É o estado de conhecer algo com conhecimento através da compreensão de conceitos, estudo e experiência. Portanto, o "conhecimento" acontece, quando a "informação" é aplicada.

A ciência que investiga as propriedades e o comportamento da informação, as forças que regem o fluxo da informação e os meios de processamento da informação para um máximo de acessibilidade e uso da informação damos o nome de Ciência da Informação (SHERA; CLEVELAND, apud ROBREDO, 2003, p.55).

Diversas são as áreas de Ciência da Informação e podemos dizer que as principais são a organização da informação (OI), a organização do conhecimento (OC), a representação da informação (RI) e a representação do conhecimento (RC). Essa perspectiva apoia-se no pressuposto de que a informação e conhecimento são conceitos distintos e, portanto, OI e OC e RI e RC também o são (FOGL, 1979).

Na área de Ciência da Informação, sempre houve discussão sobre os termos informação e conhecimento. Conceitos representam uma ideia e se constituem em elementos da estrutura do conhecimento, ocupando um espaço essencial na Teoria da Cognição. Os termos representam os conceitos, compondo a estrutura léxica de um determinado domínio. Estas duas estruturas formam o sistema referencial de um campo de estudo e, na medida do possível, devem estar bem delimitadas, a fim de evitar problemas na comunicação científica (MEDEIROS, 2008).

Para entender o conceito de informação como epistemologia, é necessário englobar aspectos no nível semântico (cognitivo) e pragmático (real), incluindo assim as propriedades relativas tanto ao conteúdo e significado como sua função social.

O aspecto semântico, segundo Jiri Fogl (1979) refere-se ao "conteúdo do conhecimento e os juízos de valor fixados na informação, sem relação com as necessidades e interesses do sujeito, que avalia a informação em termos de sua veracidade, confiabilidade, conhecimento, adequação dos juízos de valor e assim por diante" (*Apud* MEDEIROS, 2008). Através da estrutura de cognição a informação não pode ser vista como algo concreto, mas sim como algo subjetivo e dependente da interpretação do receptor. "A perspectiva cognitiva tem como premissa básica que em ambos extremos de um sistema de comunicação (emissor e receptor) se produzem processos cognitivos" (FOGL, 1979).

Já, no aspecto pragmático ou real, o conceito de informação está diretamente relacionado ao que se deseja ser respondido, ou seja, ao questionamento que a informação deve satisfazer. Assim, a informação depende do contexto e das limitações da realidade. Na mesma linha, para Jiri Fogl (1979), o aspecto pragmático refere-se "à utilidade dos itens de conhecimento e dos juízos de valor registrados na informação para o sujeito que avalia a informação".

Assim, embora informação e conhecimento sejam conceitos que estão intrinsicamente relacionados, possuem características próprias que os distinguem permitindo diferenciar os estudos nas áreas de organização da informação (OI) e organização do conhecimento (OC) no domínio da Ciência da Informação.

2.2 Fontes de Informação na Internet

Na área da Organização da Informação (OI) por meio de uso das fontes de informação na Internet, o processo aborda diferentes eixos temáticos que implicarão no grau de efeito e satisfação do uso da informação. Para Taylor (1986), a informação descolada do usuário não tem valor. Assim, as premissas que envolvem o uso da informação precisam estar alinhadas às necessidades de cada usuário. No ambiente organizacional com base na economia da informação, a concorrência entre as organizações "baseia-se em sua capacidade de adquirir, tratar, interpretar e utilizar a informação de forma eficaz" (RODRIGUES e BLATTMANN, 2014).

O significativo aumento de usuários, serviços e acessos à Internet, tornou o ambiente digital uma indispensável fonte de informação. Assim, as fontes da rede virtual de informação

dividem-se em diversos setores, ou seja, há muitas formas de se ter acesso à informação pela internet, quais sejam: listas de discussão, correio eletrônico (*e-mail*), informativos via correio eletrônico (*newsletter*), informativos comerciais via correio eletrônico (*e-mail marketing*), salas de bate-papo virtual (*chat*), mensageiros instantâneos (*instant messengers*), sítios de busca ou ferramentas de busca, intranets, extranets, e os próprios sítios disponíveis na *web*.

Em termos de aplicabilidade os efeitos de velocidade e eficácia das redes informatizadas são evidentes e as possibilidades de pesquisar também se ampliam, em termos de quantidade. Porém, é preciso verificar a qualidade dos serviços oferecidos, sem se deixar "seduzir" pelas facilidades da tecnologia.

2.3 *World Wide Web* e a Sociedade da Informação

A "sociedade da informação" que se configura neste fim de século decorre de uma revolução tecnológica cujas origens remontam o final da Segunda Guerra Mundial e cujo complexo desenvolvimento transcorre durante toda a segunda metade do século, com potencial para modificar, a médio prazo, muitos aspectos da vida cotidiana.

Desde que o computador foi criado em 1945, nos Estados Unidos da América e na Inglaterra, as inovações e reformulações desse suporte e sistema de processamento de dados não param de ser ampliadas a partir das criações humanas. Lévy aborda essa cultura informática em várias obras, entre as quais "A Máquina Universo" (1998), na qual aponta o computador como uma nova ferramenta de experiência e de pensamento: A mediação digital remodela certas atividades cognitivas fundamentais que envolvem a linguagem, a sensibilidade, o conhecimento e a imaginação inventiva. A escrita, a leitura, a escuta, o jogo e a composição musical, a visão e a elaboração das imagens, a concepção, a perícia, o ensino e o aprendizado, reestruturados por dispositivos técnicos inéditos, estão ingressando em novas configurações sociais. (LÉVY, 1998, p.17). Essa engenharia informática está presente em praticamente todos os campos das atividades humanas, compondo o que Lévy denomina de tecnologia intelectual. Ao longo de todos os momentos históricos, o homem foi desenvolvendo técnicas que o auxiliaram a construir seus mecanismos de atuação sobre a realidade. Em outras palavras, as técnicas são também maneiras de produzir conhecimento.

Não é à toa que se vive a chamada era da informação. Pode-se dizer que a tecnologia da informação e a internet estão transformando a forma como nos comunicamos, trabalhamos, nos relacionamos e acessamos informações. Assim, nada é mais significativo do que constatar que a rede mundial de computadores, em verdade, tornou-se uma rede de pessoas.

Podemos dizer que nas últimas três décadas as mudanças tecnológicas vêm sendo moldadas pelas tendências conflitantes da globalização. A sociedade em rede se fundamenta em transformações tecnológicas aceleradas e na reestruturação do capitalismo. A internet não é apenas uma rede de computadores, mas uma rede de pessoas conectadas entre si por meio da tecnologia, promovendo uma mudança significativa de conexão e compartilhamento de ideias, informações e experiências entre as pessoas.

A conceituação de "sociedade em rede" foi proposta por Manuel Castells, um sociólogo espanhol, em sua obra "A Sociedade em Rede" (1996). Nessa sociedade conectada, a informação é a principal fonte de poder e riqueza, e a tecnologia da informação é o principal motor de mudança social e econômica. As redes de comunicação eletrônica tornam possível a interconexão de indivíduos, organizações e comunidades em escala global, permitindo a formação de novas formas de cooperação e colaboração.

Castells argumenta que a sociedade em rede é caracterizada por uma "lógica de rede", na qual a interconexão através da rede mundial de computadores é a forma predominante de organização social, e a flexibilidade e adaptabilidade são as principais virtudes organizacionais.

Baumann (1996) enfatiza que o impacto da globalização nas sociedades ocidentais, especialmente em termos culturais, ideológicos e econômicos, é uma força tão poderosa, que está transformando as sociedades ocidentais de forma significativa e irreversível (BAUMANN, 1996, p. 37-38). Tais eventos inauguradores de novas tecnologias permitiram que se cunhasse o ideário e a expressão sociedade da informação.

Embora muitos elementos tenham contribuído para a transformação da nossa sociedade, dois elementos aparecem como pontos determinantes do seu crescimento: computação e comunicação. Ambos estão diretamente ligados a dois objetos tecnológicos que proporcionaram esse crescimento numa velocidade nunca vista: microcomputador e rede Internet. Dessa forma, nos últimos anos praticamente todo cidadão vem testemunhando uma invasão crescente de novas tecnologias de computação e de comunicação que causam mudanças dramáticas na quantidade, na qualidade e na velocidade de troca de informação com que lidamos no cotidiano.

Embora frequentemente utilizados como sinônimos, Internet e Web são dois conceitos distintos. A Internet é uma infraestrutura global que conecta computadores em todo o mundo, enquanto a Web é um sistema de informação baseado na Internet que permite o acesso a conteúdo multimídia por meio de navegadores.

Pierre Levy, filósofo francês especializado em tecnologia da informação, apresenta em sua obra "O Que é Virtual?" (1996) uma conceituação de Internet e Web que destaca as implicações sociais e culturais dessas tecnologias.

A Internet é uma "rede planetária de computadores" que permite a comunicação e a troca de informações em tempo real entre usuários em qualquer parte do mundo, sendo um espaço de interação e cooperação global, que permite a criação de comunidades virtuais e o compartilhamento de conhecimento e experiência em escala mundial. Já a Web, é um sistema de hipertexto que utiliza a infraestrutura da Internet para permitir o acesso a conteúdo multimídia por meio de navegadores. Ele destaca que a Web é um espaço de produção e distribuição de informação e cultura, que permite a criação de redes sociais e a democratização do acesso ao conhecimento.

Para o autor, a Internet e a Web são tecnologias que permitem a interação e a cooperação global, bem como a produção e distribuição de informação e cultura em escala mundial. Inobstante, mudanças tecnológicas sempre afetam as estruturas sociais e a própria maneira como os seres humanos concebem a maneira como vivem e a realidade que os cerca.

A tecnologia modifica e redimensiona nossa visão de mundo. Neil Postman, em seu livro "*Technopoly: The Surrender of Culture to Technology*" (1992), destaca que a tecnologia não é apenas um instrumento neutro que usamos para alcançar nossos objetivos, mas sim uma força que molda e redimensiona nossa visão de mundo, afetando nossos valores e crenças. Ele argumenta que a tecnologia não apenas cria novas oportunidades e benefícios, mas também tem o poder de desfazer e destruir antigas formas de vida e de conhecimento (apud SILVA, 2018). Isso levanta também alguns questionamentos: a quem a nova tecnologia dará maior poder e liberdade? Qual o seu impacto sobre a vida cotidiana das pessoas comuns? Qual é o preço a ser pago pela mudança tecnológica? (DE ALMEIDA, 2009).

Apesar dos relevantes questionamentos, temos por certo que a distribuição da informação e a comunicação global através da internet, necessitam de uma organização em todos os níveis conhecidos, já que a informação, em si, não produz efeitos quando não encontra a forma de ser acessada pelos usuários.

Existem vários fatores que determinam a difusão da informação via internet e, como vimos, a informação desassociada do usuário não tem valor. As plataformas sociais ou redes sociais, são mídias que se diferenciam bastante das mídias tradicionais (como rádio, televisão ou escritas, como jornais, revistas e livros). Isso se dá porque nas mídias sociais as mesmas apenas alcançam os usuários a partir da discussão e da interação entre eles e seus conteúdos, que passam a ser construídos e compartilhados, através dos recursos da tecnologia

informacional. Podem ser definidas como ferramentas on-line projetadas para permitir a interação social a partir do compartilhamento e da criação colaborativa de informação nos mais diversos formatos (DE ALMEIDA, 2009).

2.4 *IoT* como fonte de dados

A Internet das Coisas - do inglês *Internet of Things* ou *IoT* – surgiu dos avanços de várias áreas da tecnologia, mas principalmente da evolução tecnológica sobre o sistema RFID – *Radio Frequency Identication*, surgido na segunda guerra mundial. A *IoT*, como é chamada, tem recebido bastante atenção tanto da indústria, devido ao seu potencial de uso nas mais diversas áreas das atividades humanas, como de legislador, que procura resguardar os direitos de privacidade e proteção de dados de seus usuários.

A Internet das Coisas, em termos práticos, é a evolução e a extensão da Internet como conhecemos, que conecta os objetos do nosso dia-a-dia, sejam quais forem, dotando-os de capacidade computacional e de comunicação, para se conectarem à Internet, através de algoritmos pré-estabelecidos.

Neste contexto, as inovações voltaram-se para a Internet das Coisas ou, Tecnologia das Coisas, onde a ideia por trás deste conceito teve origem em novas possibilidades originadas através de dispositivos inteligentes conectados à internet, que possibilitassem desta forma, a comunicação a partir de qualquer lugar, a qualquer momento.

Em virtude da grande quantidade de dados gerados na *IoT*, provenientes de diversas fontes e sobre diferentes eventos, surge a necessidade da gestão desses dados para que possam ser utilizados em benefício das pessoas. Na *IoT*, a questão preponderante está relacionada à conversão de dados capturados em informação para gerar conhecimento e proporcionar ambientes mais convenientes para as pessoas.

A Internet tem sido uma grande ferramenta para pesquisa em várias áreas do conhecimento, possibilitando a coleta e disseminação de informações de forma rápida e eficiente. Segundo Creswell (2014), a Internet oferece muitas vantagens para pesquisadores, permitindo a realização de pesquisas em tempo real, reduzindo custos e ampliando o alcance geográfico. Com a Internet, o pesquisador pode acessar facilmente uma grande variedade de fontes, incluindo documentos, bancos de dados, materiais multimídia e informações de redes sociais, dentre outras. Além disso, a Internet também permite a utilização de técnicas de coleta de dados inovadoras, como a pesquisa online, que pode ser administrada de forma interativa, com recursos multimídia e apresentações gráficas avançadas (Creswell, 2014).

Hoje em dia, é factível conceber um questionário pela manhã e possuir, no final da tarde, uma coleção de dados e suas respectivas análises. Em ambientes onde a coleção de dados torna-se um processo automatizado muito mais eficaz do que no tradicional processo manual, a abordagem de análise pode também alterar. A análise de dados, uma tarefa tipicamente realizada somente ao final da coleta dos dados: os questionários podem ser deixados na *web* de forma definitiva, o que faz com que a coleta seja jamais "finalizada". Consequentemente, deve-se reconsiderar a definição protocolos de cruzamentos e análise on-line dos resultados, preparando-se antecipadamente.

Outro autor que destaca as vantagens da Internet para a pesquisa é Kvale (1996). Segundo ele, a Internet permite que o pesquisador realize pesquisas de forma mais flexível e criativa, utilizando novas técnicas de coleta de dados, como entrevistas online, grupos de discussão virtuais e outras formas de interação em tempo real. Além disso, a Internet também possibilita o compartilhamento de resultados e a disseminação de informações de forma mais ampla e rápida (*apud* DA SILVA, *et al*, 2014).

A *IoT* é considerada o futuro mais promissor da internet, pois a modifica, tal que ela deixa de ser composta predominantemente por usuários e passa ser constituída também por bilhões de dispositivos interconectados. A comunicação entre objetos na *IoT* é realizada por meio de protocolos de rede como o Protocolo de Controle de Transmissão (*Transmission Control Protocol – TCP*) e o Protocolo de Interconexão (*Internet Protocol – IP*), por meio de conexões de rede com ou sem fio. Estas características facilitam a integração da *IoT* com outras aplicações, como, por exemplo, softwares com base em Computação em Nuvem e Arquiteturas Orientadas a Serviços (SOA) – (*Apud* ATZORI; IERA; MORABITO, 2010). A integração e padronização da comunicação entre diferentes dispositivos e fontes de dados é um desafio presente em *IoT*. Uma possível solução consiste no desenvolvimento de uma abordagem que padronize a comunicação entre dados heterogêneos, além de armazenar e recuperar dados de sensores de forma simplificada.

Percebemos que o principal insumo a ser gerenciado pela *IoT* é a informação. Estas informações são diferentes daquelas tradicionalmente trabalhas no campo da Ciência da Informação, no sentido de que não são conhecimentos gerados pela mente humana, tampouco estão armazenadas em documentos no sentido usual (ex.: banco de dados, textos, vídeos, etc). Elas estão a nossa volta para serem percebidas e internalizadas pelas pessoas. Assim como o conhecimento humano registrado é relevante para o desenvolvimento de novas pesquisas e tecnologias, a informação obtida por meio da *IoT* é relevante para, além disso, o dia a dia das pessoas nos mais variados cenários (apud DA SILVA, et al, 2014).

3 CARACTERÍSTICAS DA PESQUISA VIA INTERNET

Não há como refutar o valor informacional proporcionado pelas novas tecnologias computacionais. A internet tornou-se um fenômeno e com os benefícios por ela oferecidos, um pesquisador, munido de técnica e com acesso à tecnologia adequada, é capaz de em pouquíssimo tempo, conceber uma pesquisa, realizar testes e disponibilizar e divulgar para os respondentes (FREITAS, 2004). Os processos tradicionais de pesquisa, tornaram-se, senão extintos, certamente obsoletos, diante de tamanho potencial oferecidos via internet. Afinal, custo, tempo, geografia, intensidade de trabalho são apenas algumas das barreiras que a pesquisa via *web* propõe resolver ou quiçá, anular. Diante dos estudos informatizados e automatizados, a *Web* oferece um grande salto tecnológico no que concerne a coleta e tratamento de informações necessárias à realização de pesquisas. O acesso universal e ubíquo das tecnologias de informação significa que a população de usuários pode ser extremamente variada e rica em termos de experiências, características e diversidade. Outro aspecto que a pesquisa online possui, consiste exatamente na sua maior qualidade, uma vez que a reciprocidade e rapidez no retorno das informações supre a carência de interação e de *feedback* que as pesquisas tradicionais apresentam.

As novas tecnologias ampliam as possibilidades dos atores envolvidos na pesquisa, como comunicação multimídia e redes sociais. O livro “Pesquisa via Web: reinventando o papel e a ideia da pesquisa” (FREITAS *et al*, 2009), traz o papel dos atores envolvidos na pesquisa *online*, assim os contextuando: O cliente - aquele que busca conhecimento e informação para tomar a decisão correta no tempo certo. O pesquisador - aquele cujo trabalho é prover informação com segurança e atualidade, no formato desejado pelo cliente. O respondente - aquele que, sendo a fonte de informação, é talvez o mais importante link no processo de pesquisa, mas que é frequentemente tratado apenas como ator passivo. Um dos principais desafios do pesquisador é conseguir motivar os respondentes de forma que eles não somente forneçam suas opiniões, mas que o façam de forma rápida e efetiva, com respostas honestas e confiáveis. Finalmente - a Internet, considerada como um pseudo autor, envolve tecnologias (protocolos de transferência, *browsers*, *scripts*, etc.) e organizações (provedores de internet, servidor, etc.) que escapam da interação entre os atores reais (cliente, pesquisador e respondente). No contexto da pesquisa via *Web*, este “novo ator” substitui entrevistadores, questionários via correio e digitadores, que anteriormente faziam parte do processo tradicional

de pesquisa. Isto encurta o tempo, a distância, os custos e diminui as chances de erro no processo.

Assim, podemos dizer que na internet, o processo de pesquisa encontra o seu apogeu: interatividade, respostas rápidas, *feedbacks*, ferramentas e recursos de multimídia, economia de tempo, ausência de barreiras geográficas, direcionamento para grupos distintos e recursos para confidencialidade, enfim, a total automatização do ciclo de pesquisa, caracterizando a união de protocolos tradicionais com o universo de todas as novas tecnologias disponíveis.

4. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE INFORMAÇÃO NA INTERNET

Schamber (1996), repensando o conceito de documento, afirma que em alguns aspectos nada está mudando. Os documentos não estão desaparecendo, eles estão melhorando em variedade e número. Muitos tipos de controle e padrões ainda são necessários para armazenar, recuperar, *linkar* e permutar informação. Mas se as fontes de informação são basicamente as mesmas, por que tudo aparenta estar tão diferente? Antigamente, fontes de informação eram principalmente impressas, como livros e jornais. Hoje, com a presença da tecnologia em nossas vidas, fontes de informação também se referem a meios eletrônicos e tecnológicos, sendo impossível ignorá-los.

Indubitavelmente, além de ser o que de melhor já se criou para o tratamento e a recuperação da informação, o formato eletrônico estará cada vez mais presente no cotidiano, seja dentro de quatro paredes ou no ciberespaço. Este boom da informação eletrônica demanda profissionais aptos para o desenvolvimento de serviços específicos de seleção, tratamento e recuperação da informação (TOMAÉL, 2001).

A diferença está em que a internet, em razão do seu crescimento assombroso, abriu um vasto campo de propagação e distribuição de informação, onde vão surgindo novas fontes de informação, além das convencionais. Os próprios sites de busca (*search engines*), os repositórios de informação, os apontadores, as bibliotecas digitais e as virtuais, ainda carecem de estudo ou mesmo identificação pela Ciência da Informação. Sendo o resultado da junção de toda a informação convencional e de todo o aparato tecnológico, somado a novas fontes de informação ditadas pelos próprios usuários através da *IoT* e *Big Data*, a Internet representa hoje a nova fronteira de geração, armazenagem, processamento e transmissão de informação já vista em todos os tempos.

No entanto, qualquer usuário que tenha passado algumas horas apenas navegando pela *web* sabe que podemos encontrar qualquer coisa na nuvem. Relevante ou não. Boa ou não. Isto

porque trata-se de um sistema aberto, onde qualquer pessoa pode incluir todo tipo de informação que quiser. Não existe qualquer critério avaliativo para tais informações. Assim, o acúmulo de informações sem relevância aponta para a necessidade de filtros que permitam a recuperação de informações de qualidade. A rede é, antes de tudo, um instrumento de comunicação entre pessoas, um laço virtual em que as comunidades auxiliam seus membros a aprender o que querem saber. Os dados não representam senão a matéria prima de um processo intelectual e social vivo, altamente elaborado (LEVY, 1998). Entender a Internet como processo social, em constante desenvolvimento e mutação e não como produto definido e acabado, é fundamental para a compreensão da necessidade de desenvolvimento de mecanismos que possibilitem uma utilização otimizada dos recursos disponíveis (TOMAÉL, 2001).

Koehler (1999) argumenta que embora a Internet não seja uma nova fonte de informações de qualidade, é uma mudança evolutiva que afeta muitos aspectos da sociedade, incluindo a produção, análise, distribuição e recuperação de informações. Ele também discute dois comportamentos das páginas da Web relacionados à longevidade da informação: permanência e constância, que medem a probabilidade de um documento permanecer no mesmo URL e a estabilidade do conteúdo ao longo do tempo. No entanto, esses comportamentos não indicam a importância ou a complexidade da informação. (TAMAÉL apud KOEHLER, 1999). Estudos indicam cautela ao usar fontes de informação na internet. É importante filtrá-las por critérios de avaliação para garantir conteúdo verídico e apresentação adequada.

Alguns cuidados quanto à apresentação da informação devem ser observados para que se tenha qualidade na pesquisa. Nielsen (1996) destaca dez erros no desenvolvimento de uma página *Web*: uso de frames; tecnologia inadequada devido à facilidade de aquisição; páginas muito longas; excesso de animações; *URLs* complexas; páginas soltas; falta de apoio para navegação; links sem padronização de cores; informação desatualizada e páginas que demoram muito tempo para carregar (apud TAMAÉL, 1999). Em formulário para avaliar fontes de informação, analisando *Websites* quanto a: velocidade com que as páginas são carregadas; primeira impressão do usuário sobre a aparência geral (atratividade, se prende a atenção e o tempo do usuário); facilidade de navegação (*links* para movimentação entre as páginas e que remetam a sites que complementem as informações disponíveis); utilização de imagem, som e vídeo que contribuam com as informações apresentadas. É essencial determinar a qualidade da informação principalmente através da responsabilidade intelectual da fonte. Saber quem está disseminando a informação ou quem a está disponibilizando. Se é atual e se está sendo atualizada.

Para que as informações disponíveis na Internet tenham credibilidade, será necessário criar formas de determinar a precisão e a confiabilidade dos resultados. Tradicionalmente, o que determina a precisão de uma fonte de informação é a conferência atualizada das referências, a consistência da bibliografia, as citações, entre outras formas. Porém, o que dificulta o exame de fontes na Internet é o fato de que elas podem se referir, da mesma forma, a outras de credibilidade questionável (TOMAÉL, 2001).

Por ser uma rede aberta, as informações podem variar de excelentes a muito pobres, uma vez que a *web* caracteriza-se pela informalidade, ou seja, a maioria das fontes não disponibiliza informações técnicas como autoria, responsabilidade, vinculação institucional, que trazem a credibilidade do conteúdo que está sendo publicado. Se por um lado a informalidade propaga a comunicação, por outro lado, aumenta o número de fontes não confiáveis na rede.

A interface é outro recurso que permite a organização da fonte. Na avaliação da consistência é essencial observar: a possibilidade de acesso em níveis diferenciados (simples, intermediário, avançado); quão amigável é a interface; disponibilidade de auxílio online, ajuda e clareza nos processos de navegação (iniciar, reinicializar, sair, retornar e adiantar). Muitos são os aspectos e características das fontes de informação na Internet. A análise dessas fontes e de sua capacidade informacional deve ser focada na procura de sua contribuição e qualidade de acesso e uso.

Certamente podemos dizer que a qualidade da informação está diretamente ligada as tomadas de decisão de forma correta e precisa. Toda a literatura sobre qualidade foca o aspecto mais sensível para a nossa sociedade: o lucro. Toda e qualquer organização tem no resultado do seu exercício o indicador do seu sucesso, e, de entre alguns fatores que contribuem para esse exercício, a qualidade ocupa um lugar de destaque. A aplicação prática do conceito da qualidade traduzir-se-á em aumentos nas vendas e redução de custos. A não-qualidade traduz-se invariavelmente no contrário, na redução das vendas e no aumento dos custos. A não-qualidade da informação não é diferente (OLIVEIRA e AMARAL, 1999). Qualidade do produto aqui incluirá necessariamente a qualidade da informação produzida. Exemplos desses cuidados são as empresas que produzem estudos de mercado, estudos de índole social ou económica, auditorias ambientais ou informação geográfica.

Nesse diapasão, a qualidade da informação encontra-se segura através da monetização da informação, transformando-a em um insumo.

Embora não seja unanimidade dizer que a informação de qualidade está sempre garantida por mecanismos que lhe concedam um valor monetário (a exemplo o *copyright*), de maneira geral as informações irrelevantes são distribuídas de forma gratuita e livre na internet.

Ao designar a informação como um recurso e ao atribuir-lhe os recursos necessários para que a informação consumida tenha as características adequadas à sua utilização, ou seja, tenha qualidade, estamos criando um sistema de garantia da qualidade da informação.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É inegável que a Internet ocupa o primeiro lugar no espaço informacional, sendo uma importante ferramenta de recuperação, armazenamento e divulgação da informação.

A *web* nos trouxe a oportunidade de coletar dados e disseminar informação de uma maneira jamais vista ou imaginada pelo homem. Através da tecnologia o pesquisador suplantou as barreiras de custo, tempo e distância, tornando o acesso a pesquisa extremamente dinâmico. Outrossim, o pesquisador pode ter acesso em tempo real a enquetes e questionários, num processo muito mais interativo entre pesquisador e cliente ou mesmo entre todos os autores no processo de pesquisa.

Por outro prisma, apesar das inúmeras qualidades ressaltadas durante esse trabalho, também temos aspectos negativos que são intrínsecos e típicos da própria rede mundial de computadores. Por tratar-se de uma rede aberta, não há nenhuma avaliação dos conteúdos publicados e disseminados diariamente na internet, sendo permitido a criação de conteúdo por diversos usuários, razão pela disseminação de muita informação irrelevante e até mesmo falsa.

A falta de confiabilidade nas fontes de informação na internet são o principal ponto de preocupação deste veículo informacional.

Entretanto, existem formas para transpor esses obstáculos na busca de informação e conhecimento que satisfaça as necessidades do pesquisador. A forma para reduzir, com maior eficiência e eficácia, a confiabilidade das informações e da autoridade dos seus produtores, pode ser feita através de critérios de qualidade envolvendo a checagem não só das informações veiculadas, mas também de seus produtores. Outra forma apontada é a verificação dos espaços virtuais onde essas informações estão disponíveis. Nosso estudo aponta para que existem métodos e critérios para o uso da internet como fonte de pesquisa e conhecimento, sendo a constante verificação da qualidade da informação, o melhor meio para checagem de sua qualidade. Sites e endereços que estão em constante manutenção e atualização, apontam para uma maior confiabilidade da informação publicada.

Todavia, é importante ressaltar que as Fontes de Informação disponibilizadas na internet são também influenciadas pela própria volatilidade inerente a esse meio de comunicação. Apesar do dinamismo que as novas tecnologias proporcionam, cabe relembrar que o pesquisador não se deve deixar deslumbrar pelas facilidades proporcionadas pela internet, sempre sendo cauteloso diante do seu uso, escolhendo e usando critérios avaliativos diante das fontes de informação escolhidas. Tal afirmação encontra respaldo não pelo fato de uma pesquisa ter relação intrínseca com conhecimento cientifico, devendo prezar pela confiabilidade das fontes, mas principalmente, por ser a Internet um espaço dinâmico assim como todo aparato informático e tecnológico que a compõe. Por ser um ambiente em constantes mudanças, todas as análises e questionamentos dirigidos à Internet, devem se readequar incessantemente.

Certamente, diante das mudanças e do crescimento exponencial característicos das tecnologias, concluímos que as pesquisas via internet devem estar sujeitas as mesmas regras de transformações rápidas, buscando sempre novas metodologias para novas assertivas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUMANN, Renato. Uma visão econômica da globalização. O Brasil e a economia global. Rio de Janeiro: Campus, p. 33-54, 1996.

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999; edição 2007.
_____. A galáxia da Internet. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003;
Disponível em:
https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/31872966/A_SOCIEDADE_EM_REDE-libre.pdf?1391467660=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DA_SOCIEDADE_EM_REDE.pdf&Expires=1671253835&Signature=V4o1OGjVC57ObWpQV-VSvVACKNTvUoLGGDfoDEAyCiI91WlMrhilLKJfvjtdhlZS8A68IupoDFWqfP3NsFLmv6a~9g~EdUKPAoiJcsm4gBqXSz51CcaWW2pIZ3dWtDluxVSu4rciPqIfvQuICXTQag-CB6SlqkerUjQkih0a93d9FIjbkpee6eh4U7GQGvmbJXLv-EQDC~dP7uECJygfnpiTuxRi9d0~bRB2vxGnv9raYiN8C-t1zF50-lnNQndf1xlceTuFHKBI00uun-henMVctQPbkhxqKFdrtrTpsrG6PG7gLXsmxnaisP4zdw7qSz21Tq9b~43mBjM6Q67CWA__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA
Acesso em: 13 abril 2023.

CAPURRO, Rafael; HJORLAND, Birger. O conceito de informação. Perspectivas em ciência da informação, v. 12, p. 148-207, 2007.
Disponível em:
https://www.scielo.br/j/pci/a/j7936SHkZJkpHGH5ZNYQXnC/abstract/?lang=pt.
Acesso em: 13 abril 2023.

CAPURRO, Rafael. Epistemologia e ciência da informação. Tradução: Ana Maria Rezende Cabral, Eduardo Wense Dias, Isis Paim, Ligia Maria Moreira Dumont, Marta Pinheiro Aun e Mônica Erichsen Borges. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2003, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação, UFMG, 2003.
Disponível em:
http://ve.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1690-75152007000100002
Acesso em: 13 abril 2023.

DE ALMEIDA, M. A.; CRIPPA, G. DE BACON À INTERNET: CONSIDERAÇÕES SOBRE A ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO E A CONSTITUIÇÃO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. Ponto de Acesso, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 109–131, 2009.
Disponível em:
https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/3284.
Acesso em: 13 abril 2023.

FREITAS, Henrique et al. Pesquisa via internet: características, processo e interface. Revista Eletrônica GIANTI, Porto Alegre, v. 17, 2004.
Disponível em:
https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/41705669/Pesquisa_via_internet_caractersticas_pro20160128-4615-11mhxk7-libre.pdf?1454033876=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DPesquisa_via_internet_caracteristicas_pr.pdf&Expires=1671213160&Signature=BWwsrtaNKatKY0CdDdqtm9WgunULcVLCkPRp6azcKkksy9oAtKVK44V-d0tflotkVGw~TF0j1DGJXbEqZsfaLDmUjxS4mIfs5L2DFsuNmp0enZiTrO8Y4eU~Po5xBB5AgnHyVXW6wGYzeEazsz76-8zQhnJZLxg639tV3VFuoaTr9k84JLb1MTWlrtOn-PofzbIXYSVDy0XgMCBEqav6uMv3cDsieumGSVgdDggCaVonlznDfdxghoIZWTPdSfYs32k05d9XsLJF5pGsOPqEhkgww867jBdrlbkzOpgKtaj4K9q5Hv4jXSPBcXtUQtiuyBEmYqdWrpdK7iMS1tXvqA__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA.
Acesso em: 13 abril 2023.

FREITAS, Henrique; JANISSEK, R.; MOSCAROLA, Jean. Dinâmica do processo de coleta e análise de dados via web. In: CIBRAPEQ Congresso Internacional de Pesquisa Qualitativa. 2004. p. 1-13.
Disponível em:
http://janissek.chez-alice.fr/hf-rj-jm-cibrapeq-2004.pdf
Acesso em: 13 abril 2023.

FREITAS, Henrique Mello Rodrigues de; JANISSEK-MUNIZ, Raquel; MOSCAROLA, Jean. Uso da Internet no processo de pesquisa e análise de dados. Associação Nacional de Empresas de Pesquisa (2004: São Paulo) - [Anais] - [São Paulo: ANEP, 2004], 2004.
Disponível em:
https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/4801/000504797.pdf
Acesso em: 13 abril 2023.

FOGL, Jiri et al. RELATION OF THE CONCEPTS" INFORMATION" AND" KNOWLEDGE". 1979.

LEVY, Pierre. O que é o virtual. São Paulo: Ed. 34, 1996;
_____. As tecnologias da inteligência. São Paulo: Ed. 34, 1997;

_____. A inteligência coletiva. São Paulo: Edições Loyola, 1998;
_____. A máquina universo. Porto Alegre: ArtMed, 1998;
_____. Cibercultura. São Paulo: Ed. 34, 1999;
MEDEIROS, Marisa Bräscher Basilio; CAFÉ, Lígia Maria Arruda. Organização da informação ou organização do conhecimento? 2008.
Disponível em:
https://brapci.inf.br/index.php/res/v/176535
Acesso em: 13 abril 2023.

OLIVEIRA, João Nuno; AMARAL, Luís. O papel da qualidade da informação nos sistemas de informação. 1999.
Disponível em:
https://hdl.handle.net/1822/2183
Acesso em: 13 abril 2023.

ROBREDO, J. Da Ciência da Informação revisitada aos sistemas humanos de informação. Brasília: Thesaurus, 2003. 262 p.

ROBREDO, Jaime. Sobre arquitetura da informação. Revista Ibero-americana de Ciência da Informação (RICI), v. 1, n. 2, p. 115-137, 2008.
Disponível em:
https://core.ac.uk/download/pdf/231175649.pdf.
Acesso em: 13 abril 2023.

RODRIGUES, Charles; BLATTMANN, Ursula. Gestão da informação e a importância do uso de fontes de informação para geração de conhecimento. Perspectivas em Ciência da Informação, v. 19, p. 4-29, 2014.
Disponível em:
https://doi.org/10.1590/1981-5344/1515.
Acesso em: 13 abril 2023.

SILVA, T. A. da; FARIA, V. E. de. Técnicas de coleta de dados em pesquisa qualitativa: uma revisão sistemática. Psico-USF, [S.l.], v. 23, n. 3, p. 471-484, dez. 2018.
Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712018000300471&lng=en&nrm=iso.
Acesso em: 13 abril 2023.
_____ Creswell, J. W. (2014). Research design: qualitative, quantitative, and mixed methods approaches. Sage publications.
_____ Kvale, S. (1996). Interviews: An introduction to qualitative research interviewing. Sage Publications.
_____ POSTMAN, Neil. Technopoly: The Surrender of Culture to Technology. New York: Vintage Books, 1992.
_____ Atzori, L., Iera, A., & Morabito, G. (2010). The Internet of things: A survey. Computer networks, 54(15), 2787-2805.

SCHIESSL, Marcelo.; SHINTAKU, Milton. Sistemas de Organização do conhecimento. In: ALVARES, Lilian (Org.). Organização da informação e do conhecimento: conceitos, subsídios interdisciplinares e aplicações. São Paulo: B4 editores, 2012, p. 49-118.

SHERA, J.H.; EGAN, M. E. Exame atual da Biblioteconomia e da Documentação. In: BRADFORD. Documentação. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961. p.15-60.

TOMAÉL, Maria Inês et al. Avaliação de fontes de informação na Internet: critérios de qualidade. Informação & Sociedade, v. 11, n. 2, 2001.
Disponível em:
https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/37014877/293-233-1-PB-libre.pdf?1426649707=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DAVALIACAO_DE_FONTES_DE_INFORMACAO_NA_INT.pdf&Expires=1671243360&Signature=HOZ3GtofElAlI11gmZcZ-7bc85VfR7p8qxh1j6Amc6qmNuqSNMJcOjD9xAU1PL1H-b9DBT4QbHR~fTpYnr~7qtc6uiHfRRzb0Ebu9OpsvNAXG2TYT4-roLJ3yZWPPg9jOq8QPpLSFdI1B8keVfgMu2UrZHWdqGjtMa~Om1SfGcDu58kdC9kweMCvVEO5RvvsrPPmfBJg5OmR5WbCvM-92G-dm71Jefo~drbXG3s8WYixYYL6qIYsct7DzpBdyHarL34NXn1jyw62zH9n91h34csHW8gnLindNpwKCtOQQ0uMZzcTE~88srgljV5LBdw9KuiD2NEisPD-12NnFca1yA__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA
Acesso em: 13 abril 2023.